

A IMPORTÂNCIA DA LIÇÃO DE CASA NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Camila Catori Chagas¹

Fernanda Sayuri Matumoto²

Lorena Oliveira Gallo³

Marcia Toshie Kita⁴

Silvia Iuan Lozza⁵

RESUMO

A lição de casa, tema demasiadamente tradicional nas escolas e famílias, é de suma importância para o desenvolvimento da aprendizagem da criança, além de ser uma prática fundamental para a ação do professor em sala de aula. Visando a importância da lição de casa no desenvolvimento integral da criança surgiu a seguinte problemática: Qual a importância da lição de casa no desenvolvimento da aprendizagem da criança em processo de alfabetização? Diante disso, duas hipóteses podem ser envolvidas: crianças que fazem lição de casa têm melhor desenvolvimento na aprendizagem; e a não efetivação da lição de casa impacta no desenvolvimento da aprendizagem da criança que está em processo de alfabetização. Assim, esta pesquisa teve como objetivo geral investigar a função da lição de casa no desenvolvimento da aprendizagem da criança em processo de alfabetização, no 1º ano do Ensino Fundamental, de uma instituição pública da Rede Municipal de Ensino de Curitiba-PR. Para atingir o principal objetivo,

¹ Graduanda em Pedagogia pela FAE Centro Universitário. *E-mail*: camilacatori@gmail.com

² Graduanda em Pedagogia pela FAE Centro Universitário. *E-mail*: fernandasayurim5@gmail.com

³ Graduanda em Pedagogia pela FAE Centro Universitário. *E-mail*: lo.gallo@hotmail.com

⁴ Graduanda em Pedagogia pela FAE Centro Universitário. *E-mail*: kitamarcia@hotmail.com

⁵ Doutoranda em Educação pela Universidade São Francisco. Coordenadora e professora do curso de Pedagogia da FAE Centro Universitário. *E-mail*: silvial@fae.edu

foram desenvolvidos os seguintes objetivos específicos: reconhecer a importância da lição de casa na aprendizagem da criança no processo de alfabetização; demonstrar de que forma a lição de casa corrobora o desempenho escolar da criança no processo de alfabetização; e identificar a lição de casa como uma ferramenta de apoio na ação docente para um processo de ensino mais eficaz. No desenvolvimento do projeto de pesquisa foram abordados temas como o processo no desenvolvimento da alfabetização na criança, a origem e os objetivos da lição de casa, seus benefícios e importância, o desenvolvimento de hábitos e métodos de estudo, indicando como o estudo diário impacta na aprendizagem dos alunos, entre outros. Para desvelar esse assunto, utilizou-se da pesquisa exploratória, tendo como métodos o referencial teórico, com pesquisas bibliográficas e análise documental, e a pesquisa de campo, com a aplicação de questionários junto às pedagogas, professoras do 1º ano do Ensino Fundamental, alunos e pais ou responsáveis de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Curitiba. Também foi realizada a análise de dados para conhecer os resultados da pesquisa de campo. Em síntese, percebeu-se que a lição de casa, quando bem estruturada e bem trabalhada, é uma grande parceira do processo de ensino e aprendizagem, atuando como elemento de fixação de conteúdo, auxiliando a ação pedagógica e contribuindo com o desenvolvimento da aprendizagem da criança em processo de alfabetização no 1º ano do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Lição de Casa. Alfabetização. Processo de Ensino e Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Entender a importância da lição de casa no desenvolvimento da aprendizagem da criança em processo de alfabetização é fundamental para a ação do professor dentro da sala de aula, bem como para a construção e apropriação do conhecimento do aprendiz.

A lição de casa é uma estratégia escolar para a fixação do conteúdo e que muitas vezes contribui para aproximar pais e filhos. Além disso, é uma ferramenta de sondagem para que o professor possa avaliar o desempenho da criança e, conseqüentemente, realizar uma autoavaliação quanto ao seu processo de ensino, analisando o que é necessário para alcançar o resultado esperado, qual seja a efetivação da construção do conhecimento pelo educando.

A partir disso, surge a problemática da pesquisa: Qual a importância da lição de casa no desenvolvimento da aprendizagem da criança em processo de alfabetização?

Destarte, emerge-se a motivação para pesquisar a função e a importância da lição de casa no processo de ensino e aprendizagem da criança na alfabetização, processo esse determinante para a construção do conhecimento e apropriação dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Assim, o objetivo desta pesquisa é investigar a função da lição de casa no desenvolvimento da aprendizagem da criança em processo de alfabetização, no 1º ano do Ensino Fundamental, de uma instituição pública da Rede Municipal de Ensino de Curitiba.

Logo, faz-se necessário o reconhecimento da importância da lição de casa na aprendizagem da criança em processo de alfabetização, bem como de sua eficácia como ferramenta de apoio para um melhor desempenho escolar.

Para tanto, a presente pesquisa se caracteriza como uma pesquisa exploratória. Para alcançar o objetivo mencionado, far-se-á necessária a busca de referenciais teóricos sobre o tema lição de casa. Para Gil (2009), a pesquisa bibliográfica é construída utilizando-se materiais já elaborados, como livros e artigos científicos.

Além da pesquisa bibliográfica e análise documental, será necessário realizar a pesquisa de campo, por meio da aplicação de questionários direcionados aos pedagogos, aos professores do 1º ano do Ensino Fundamental, aos alunos e pais ou responsáveis destes de uma instituição pública da Rede Municipal de Ensino de Curitiba.

Optou-se pelo desenvolvimento de questionários diferenciados devido à abordagem ser diferente com cada grupo participante, pois cada um tem seus anseios, responsabilidades, particularidades e funções no processo educacional. Gil (2009) ressalta que a pesquisa de campo, ou estudo de campo, é uma prática que exige uma imersão no local onde a pesquisa será realizada, proporcionando assim maior fidedignidade nos resultados.

1 DESENVOLVIMENTO

Historicamente, a alfabetização é um processo complexo, dinâmico e importante para a história do sujeito e desenvolvimento da sociedade humana (GOODMAN, 1995).

Entretanto, o processo de alfabetização não acontece se não há a escrita ou alguma forma de comunicação. Nessa linha, Cagliari (2009) discorre que o inventor da escrita desenvolveu também as regras da alfabetização, buscando entender como esse sistema regula para poder usá-lo corretamente.

Contudo, para que o processo de alfabetização ocorra de maneira eficaz é preciso considerar o processo de desenvolvimento cognitivo da criança. Assim, ressalta Seber (2006) que, segundo as ideias de Piaget, não tem como separar a evolução biológica da evolução mental. Ainda, as múltiplas substâncias existentes no mundo são processadas sempre conforme a estrutura interna do nosso organismo. Já para Morin (2007, p. 20), “o conhecimento não é um espelho das coisas ou do mundo externo. Todas as percepções são, ao mesmo tempo, traduções e reconstruções cerebrais com base em estímulo ou sinais captados e codificados pelos sentidos.”

Porém, não basta apenas ter conhecimento acerca do desenvolvimento cognitivo da criança, é preciso, também, compreender o processo de aprendizagem desta. Considerando isso, uma boa atuação do professor em sala de aula não é sinônimo de uma aprendizagem significativa da criança. O ato de aprender é uma ação individual, pois o aluno desenvolve a sua aprendizagem se houver o interesse de sua parte. Segundo Cagliari (2009, p. 38), “cada um só aprende segundo o seu próprio metabolismo intelectual. A aprendizagem não se processa paralelamente ao ensino”.

Para ocorrer uma aprendizagem significativa, a estrutura cognitiva da criança tem que estar desenvolvida e preparada para receber as novas informações. Seber (2006) diz que o desenvolvimento é relativo às estruturas do conhecimento: cada elemento da aprendizagem depende necessariamente do desenvolvimento cognitivo da criança.

Quando há participação efetiva da criança no processo de aprendizagem, e quando se utiliza o seu conhecimento prévio, o processamento desse novo conceito se torna mais significativo. Para Morin (2007, p. 20), “o conhecimento sob forma de palavras, de ideia, de teoria, é o fruto de uma tradução, reconstrução por meio da linguagem e do pensamento [...]”.

Entendendo como ocorre a aprendizagem da criança, e como esse processo se desenvolve, o professor tem a possibilidade de mudar efetivamente a sua forma de ensinar, buscando melhorar a qualidade de ensino da escola, transformando-a em instituição educacional que dignifique o homem (SEBER, 2006).

Daí a importância de o professor estar em constante aprimoramento, dar uma aula diferente, ser criativo, ter capacidade de falar a língua dos alunos, ser alegre, ter vontade de tentar coisas novas, saber utilizar diversas técnicas e estratégias para ajudar o aluno a pensar e refletir seu papel no mundo. Assim, “essa maneira diferente de lecionar deve ser encarada como mais uma ferramenta à sua disposição, mais uma maneira de atrair a atenção dos seus alunos e, principalmente, de abrir horizontes profissionais.” (CLEBSCH, 2006, p.32).

Com esse constante aprimoramento e essa proximidade com a linguagem do aluno, o professor pode tornar a lição de casa algo prazeroso de se fazer. A lição de casa deve ser bem planejada, possuir objetivos claros e articulados ao conteúdo visto em sala de aula. O professor deve conhecer bem a sua turma, saber qual o tipo de lição de casa aplicar e quais estratégias irá usar. Os conteúdos não devem ser apenas repetições mecânicas e nem descontextualizados.

Para que a realização da lição de casa tenha sucesso, o professor deve pensar em quais atividades poderão ser realizadas pelos alunos de forma autônoma. Lopes (2013) destaca isso da seguinte forma:

A lição de casa possui uma função pedagógica importante. Além de ensinar a criança a construir uma lição de responsabilidade e autonomia, favorece o hábito de estudo. Entretanto, para que a lição de casa atinja esse objetivo, cabe ao professor orientar a criança em cada lição e esclarecer os objetivos desta.

A lição de casa é uma atividade utilizada por milhares de professores das mais diversas escolas do país. É importante para a formação dos alunos e deve ser incentivada por professores e pais ou responsáveis. Além disso, de acordo com Azaredo (2013), tem como objetivo sistematizar o aprendizado em sala de aula e aprofundar o conhecimento. O professor, por meio da lição de casa, consegue visualizar a dificuldade do aluno e, assim, ajudá-lo para seguir em frente.

Outrossim, a lição de casa não deve ser encarada pelos alunos como uma **obrigação**, mas como uma atividade fundamental para o seu aprendizado, que, se não for encarada de forma séria, pode então comprometer seu aprendizado, conforme discorre Azaredo (2013).

Nesse cenário, é importante que a família compreenda que a lição de casa não deve ser realizada por ela, mas sim pela criança. Nada impede de a família auxiliar e estar presente na hora do estudo, mas com o intuito de deixar o momento mais tranquilo e até mesmo deixar a criança mais confiante (AZAREDO, 2013).

Em contrapartida, ainda de acordo com Azaredo (2013), muitas famílias deixam de estar presentes na vida escolar de seus filhos, seja por trabalharem demais ou por acharem que a responsabilidade é da escola, por não encontrarem tempo para se dedicar ao seu filho, por terem dificuldades no conteúdo ou até mesmo por não serem alfabetizados.

Por isso que a comunicação entre professores e pais ou responsáveis é fundamental para corrigir essa ausência. Além disso, participar da vida escolar da criança é uma prática para os pais ou responsáveis se inteirarem do que acontece com seu filho no ambiente escolar, seja no aprendizado ou no comportamento. A proximidade entre professores e pais ou responsáveis também propicia um momento para trocas de experiências, objetivando o melhor resultado da aprendizagem da criança.

Após o encaminhamento da lição de casa por parte do professor, a criança realizará a atividade. Com o retorno no prazo combinado, a lição de casa deve ser corrigida em sala de aula, caso contrário, a mesma não fará sentido para a criança. A não retomada da lição de casa em sala de aula acaba interferindo no sentimento da criança de que a lição não é importante e de que, fazendo ou não, não surtirá efeito algum. Para Fernandes (2013), a lição de casa é imprescindível e o professor pode adotar estratégias para realizá-la, pois são nestes momentos que é possível identificar o que se faz necessário retomar.

Ademais, após o professor realizar a correção com a turma, ele consegue fazer um levantamento e um diagnóstico realizando a sua avaliação. Por meio disso ele consegue perceber quais as maiores dificuldades encontradas, ou até mesmo fazer uma autoavaliação, pois se muitos alunos não realizaram a tarefa, pode ser que ela não tenha sido bem explicada pelo professor (FERNANDES, 2013).

Em suma, para Azaredo (2013), o grande desafio do professor é fazer com que o aluno consiga atribuir significado à lição de casa.

1.1 A LIÇÃO DE CASA

A origem da lição de casa, segundo Souza (2003 apud FUJIMOTO; MARTINS, 2013), dá-se desde a época em que os jesuítas vieram ao Brasil, por meio do método chamado *Ratio Studiorum*, que já adotava a prática de enviar atividades escolares para serem realizadas em casa.

Naquela época, a lição de casa tinha o objetivo de **repetição em casa**, oportunidade que a criança tinha de desenvolver sua inteligência, descartando as dificuldades e propiciando uma melhor aprendizagem futura.

A lição de casa deve ter como proposta atividades relacionadas aos assuntos e conteúdos trabalhados em sala. Trata-se de uma das rotinas curriculares instituídas pela escola e aceita pelos integrantes nela envolvidos, pois faz parte do cotidiano do aluno, visto o lar ser considerado a extensão para a construção do aprendizado (MEIRIEU, 1998 apud ROSSINI, 2011).

Em contrapartida, percebe-se que a lição de casa, além de estar incorporada à cultura escolar e ser uma prática escolar tradicional e recorrente, é objeto de pouco estudo na área da Educação (MEIRIEU, 1998 apud ROSSINI, 2011).

O principal objetivo da lição de casa é o desenvolvimento da autonomia de cada aluno, um ser humano em formação, pois é neste momento que o educando, lendo, pesquisando, buscando mais conhecimento, faz as conexões necessárias para o processo da aprendizagem.

Muitas vezes a lição de casa traduz-se em processo mecânico, repetitivo, reprodutivo, cansativo e com função apenas de se cumprir uma obrigação imposta por outrem. Mas a escola tem o dever de garantir a aprendizagem do aluno, de desenvolver nele a capacidade de construir seu próprio conhecimento, e não somente reproduzir o que e como aprendeu na escola. Dessa forma, para Nogueira (2002 apud FUJIMOTO; MARTINS, 2013, p.15), “a tarefa de casa precisa estar a serviço do aluno e não contra ele. [...] A tarefa de casa é um recurso a mais e não um fim em si mesma”.

É nesse momento, de realizar a lição de casa, que a criança consegue perceber suas dúvidas, sistematizar seus conhecimentos e reforçar a aprendizagem que teve na escola. Já para o professor, a lição de casa é a atividade em que ele realiza um diagnóstico da sua criança, por meio da avaliação informal dos assuntos e conteúdos abordados, quanto aos objetivos inicialmente propostos e à necessidade de retomar o que foi trabalhado e não completamente compreendido para melhor clareza de seus alunos, conforme destaca Torres (1994).

Já para Carvalho (2007), quando as crianças são incentivadas pelos pais, seja para estudar ou realizar as lições de casa, elas adquirem um desempenho escolar bem melhor. Mas isso não significa que neste incentivo eles executem a tarefa para seus filhos. Cabe ao professor alertá-los para agirem corretamente.

A lição de casa é uma oportunidade de autoconhecimento e reflexão, tanto para o educador quanto para o educando, independentemente da idade, visto ser o momento em que se propõe ao aluno, de forma orientada, uma análise de sua aprendizagem diante de um determinado assunto ou conteúdo, seja ele um conceito, um procedimento ou uma atitude. Assim, faz-se dessa estratégia metodológica um instrumento mais eficaz de aprendizagem, além de colocar a criança como protagonista desse processo, substituindo a posição de mero reprodutor de exercícios repetitivos.

Portanto, “a lição de casa não deve ser uma atividade mecânica que não acrescenta nada na vida escolar do aluno. Ela deve ajudá-lo no seu crescimento, despertando nele o interesse pelos estudos, desafiando-o a buscar o conhecimento” (NOGUEIRA, 2002 apud FUJIMOTO; MARTINS, 2013, p. 53).

1.2 BENEFÍCIOS E IMPORTÂNCIA DA LIÇÃO DE CASA

A lição de casa é uma prática que está enraizada na cultura escolar. Não é vista, muitas vezes, como uma extensão natural do trabalho feito na escola, e, na maioria das vezes, a lição de casa é elaborada sem a merecida atenção. Entende-se que a lição de casa é uma estratégia pedagógica elaborada e proposta pelo professor e destinada aos alunos com o objetivo de prolongar seus estudos além das fronteiras escolares (ROSSINI, 2011).

Nesse cenário, Rodrigues (2013 apud FLEURY, 2013) destaca que:

Uma das principais funções da lição de casa é contribuir para a integração e interação entre aluno, professor e família. Por meio dela é possível saber o que está acontecendo na sala de aula, qual o conteúdo que está sendo ministrado, o que está sendo cobrado e qual o grau de dificuldade ou facilidade que o filho está tendo com o tema.

Dessa forma, para Fleury (2013), a lição de casa proporciona ao educando os mais diversos benefícios: desenvolve a autonomia e responsabilidade em realizar a atividade e entregar no dia combinado, contribui com a apropriação do conhecimento referente aos assuntos e conteúdos trabalhados em sala de aula e colabora para a organização e independência para estudar sem estar em sala de aula, concebendo assim o hábito e método para o estudo.

Para o docente, a lição de casa é o momento de avaliar se os objetivos propostos estão sendo alcançados, analisar o que a criança compreendeu, averiguar se há necessidade de realizar retomada nos assuntos e conteúdos abordados em sala ou até mesmo se é preciso alterar e adaptar as estratégias de ensino. Outro benefício essencial que a lição de casa proporciona é a possibilidade de o professor sondar a dificuldade de cada criança e então efetivar a intervenção necessária (FLEURY, 2013).

Finalmente, para garantir que os objetivos propostos sejam cumpridos com qualidade e excelência, a lição de casa deve ser bem elaborada e orientada, com intenções efetivas para evitar tornar esse momento algo obrigatório e sem prazer.

1.3 HÁBITO E MÉTODOS DE ESTUDO

Para que o educando tenha sucesso em seu processo de aprendizagem, é necessário este ter o hábito e o método para estudar fora da sala de aula. Para que o estudo diário se torne cativante à criança, inicialmente faz-se necessário relacionar os assuntos e conteúdos trabalhados em sala de aula com o seu dia a dia, ou seja, contextualizando a teoria e a prática, o que contribui para a aprendizagem significativa. Conforme explica Ribeiro (1999, p. 26), “aprendizagem significativa se dá no aluno, quando este é capaz de atribuir um

significado a um conteúdo, sem que isto aconteça de forma simplesmente memorística ou mecânica”. À vista disso, com o assunto e conteúdo tornando-se o alvo de interesse da criança, o currículo aplicado em sala de aula será mais prazeroso e de fácil entendimento, evitando assim o processo de memorização e enfatizando a construção do conhecimento.

Para que esse processo seja eficaz, o educando deve desenvolver um hábito de estudo diário, uma vez que é uma rotina saudável e que contribui, e muito, com o processo de aprendizagem. Assim, para que o estudo seja sinônimo de momentos estimulantes, alguns hábitos se fazem necessários, como:

Ser um aluno disciplinado, participativo, dinâmico, crítico e responsável no ambiente escolar; escolher um local de estudo onde seja tranquilo, bem arejado e iluminado, sem intervenção de nenhum aparelho eletrônico, e também que tenha uma mesa adequada e cadeira confortável; distribuir o tempo adequadamente para realizar as atividades e estudos propostos pelas diferentes áreas de conhecimentos; realizar conscientemente as tarefas, como forma de fixação do aprendizado; estudar procurando a compreensão do conteúdo, com o objetivo de desenvolver o raciocínio, sendo capaz de comparar, fazer ligação dos fatos e sua aplicabilidade; e revisar os conteúdos das áreas de conhecimento, bem como exercício de fixação, respostas de questões, textos e avaliações (LOZZA, 2008, p. 5).

Portanto, com o método de estudo alinhado e cumprido rotineiramente, o desempenho escolar da criança melhorará e o processo de aprendizagem e construção do conhecimento serão mais eficazes, pois o educando estruturará o hábito para aprender.

1.4 A PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa de campo foi realizada na Escola Municipal Madre Teresa de Calcutá, localizada na cidade de Curitiba, capital do Estado do Paraná. Os dados de maio de 2014 mostravam que havia 885 alunos matriculados da pré-escola ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Realizou-se pesquisa e aplicação dos questionários com os alunos, os pais ou responsáveis, as professoras e as pedagogas. Os questionários foram aplicados nas duas turmas de 1º ano do Ensino Fundamental (alunos e pais ou responsáveis) do período da manhã, que possuem 54 alunos matriculados no total.

As pedagogas foram questionadas sobre o significado de lição de casa. Colocaram que a lição de casa é um reforço onde os alunos conseguirão rever os conteúdos desenvolvidos em sala, sendo ressaltado que a lição de casa auxilia os alunos a criarem hábitos de estudos. Além disso, para as pedagogas, a lição de casa é de total importância no desenvolvimento da aprendizagem da criança.

Sendo observado que a lição de casa é importante para o desenvolvimento das crianças, as pedagogas foram questionadas sobre a frequência com que a lição de casa é enviada. Ambas as profissionais responderam que as atividades são enviadas três vezes na semana. À vista disso, Nogueira (2004 apud FUJIMOTO; MARTINS, 2013, p.18) afirma que “a lição de casa é considerada um fardo para as crianças, pois as impede de brincar, algo que é inerente à infância e uma necessidade básica para um desenvolvimento sadio”.

Logo, é possível perceber a sensibilidade dos professores, com a orientação das pedagogas, em deixar dias livres para as atividades corriqueiras das crianças, não lotando todos os dias letivos com lição de casa.

Quando questionadas se a lição de casa é uma ferramenta que permite ao docente avaliar o desenvolvimento da aprendizagem de seus alunos, as respondentes indicaram que sim.

Nesse contexto, a lição de casa é muito importante para o desenvolvimento cognitivo da criança e também para a construção de sua autonomia e responsabilidade. De acordo com Fujimoto e Martins (2013, p.15):

A lição de casa encontra ainda justificativa de aspectos psicológicos e morais, considerada como um fator importantíssimo na construção da independência, autonomia e responsabilidade do aluno, ajudando-o a formar hábitos de estudos.

Em suma, Carvalho (2004 apud FUJIMOTO; MARTINS, 2013) defende que a lição de casa deve ser bem planejada para que possa ser realizada sem a dependência de um adulto, despertando na criança, assim, o gosto pelos estudos. Deve também estimular o gosto pelos estudos, tornando-o significativo, interessante e prazeroso.

Quanto à pesquisa com as professoras do 1º ano do Ensino Fundamental, notou-se que elas acreditam na importância da lição de casa no desenvolvimento da aprendizagem da criança em fase de alfabetização. Nesse cenário, Fujimoto e Martins (2013) discorrem que a lição de casa, quando bem trabalhada, é um recurso valioso para a aprendizagem. Entretanto, para ser uma prática educativa, a lição de casa precisa ter funções bem definidas e que devem ser observadas pelo educador.

Sequencialmente as entrevistadas foram questionadas se a lição de casa é uma forma de fixação dos conteúdos, sendo unânime a resposta **sim**. As respondentes consideraram a lição de casa como uma forma de auxiliar o aluno na fixação dos conteúdos trabalhados na escola.

Em seguida as professoras foram questionadas quanto à explicação da lição de casa, em sala de aula. Foi unânime a resposta **sim**, e esse procedimento facilita o entendimento das atividades enviadas para casa por parte da criança.

Nesse contexto, o processo de aprendizagem das crianças ocorre de várias formas, tendo o professor o papel de identificá-las e elaborar estratégias para mediar a sua aprendizagem. Dessa forma:

O professor então assume o papel de mediador da aprendizagem ajudando o aluno a pensar com autonomia e a evoluir, intervindo apenas para fazê-lo perceber o mundo ao seu redor e para alcançar níveis mais elevados de conhecimento. [...] É através da relação e interação que o aluno desenvolve habilidades e, para tal, o desenvolvimento da afetividade torna-se primordial neste processo (FUJIMOTO; MARTINS, 2013, p. 8).

Ao enviar a tarefa de casa é necessário um prazo para as mesmas serem entregues. Nesse sentido, as respondentes foram indagadas se estipulam um prazo para a lição de casa ser concluída, sendo que ambas responderam **sim**.

Outro questionamento realizado procurou investigar a correção da lição de casa. Nessa linha, perguntou-se de que maneira as professoras fazem a correção em sala de aula. Dentre as opções individual, coletiva ou varia entre individual e coletiva, todas assinalaram essa última opção. Como justificativa, uma respondente discorreu que “tudo depende do que foi solicitado e do retorno obtido: se a maioria necessita de correção é mais produtivo coletivamente; se poucas crianças necessitarem, chamá-las individualmente se torna mais viável”.

Em continuidade, outra professora comentou que realiza “as correções individualmente e de forma coletiva, de acordo com a dificuldade de cada aluno”. Por fim, ainda justificando a opção da última pergunta, uma professora observou que “dependendo da tarefa, a correção coletiva proporciona dados que poderão ser aproveitados na aula conforme o planejamento; já se for para avaliar a colaboração dos pais e da aprendizagem dos alunos, faço individualmente.”

No dia da aplicação dos questionários para os alunos havia 40 presentes, o que representa 74,07% do total de alunos matriculados nas duas turmas do 1º ano do Ensino Fundamental do período da manhã. Dos presentes, 19 alunos têm seis anos completos e o restante, 21, completarão essa idade até o dia 31 de dezembro do corrente ano (2014). Verifica-se que a determinação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.396/94 está sendo cumprida, conforme art. 32: “o ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão [...]” (BRASIL, 1996).

Respeitando a fase da alfabetização em que os alunos participantes da pesquisa estão incluídos, o questionário foi elaborado somente com perguntas objetivas. O aluno recebeu o devido auxílio na leitura e interpretação, quando necessário, para que sua participação fosse a mais fidedigna possível.

A primeira indagação elaborada procurou investigar se a criança sempre tem lição de casa. Optando entre **sim** ou **não**, 80% responderam que sim, ou seja, que sempre tem lição de casa. Na sequência, ao responderem se gostam de fazer a lição de casa, a escolha por **sim** foi unânime. Nesse contexto, é válido citar Romano (2007 apud FUJIMOTO; MARTINS, 2013, p. 15), que expõe que a lição de casa deve dar ao aluno a “oportunidade de autoaprendizagem, autoconhecimento, de reflexão, ocasionando o crescimento pessoal do aluno [...].”

Ao serem questionados sobre a execução da lição de casa, 23 alunos, o que corresponde a 57,50% do total, relataram que não fazem a tarefa sozinhos. Normalmente, em mais de 50% dos casos, é a mãe quem auxilia, orienta ou supervisiona, mas também foram citados o pai, o irmão ou a irmã e outros.

Para Nogueira (2002 apud FUJIMOTO; MARTINS, 2013), a criança deve realizar a lição de casa sozinha, ou seja, ter independência para concretização dessa tarefa. Não sendo isso possível, o auxílio ao aluno deve se dar de maneira responsável.

Por fim, a última questão levantada curva-se a uma autorreflexão por parte do aluno participante da pesquisa. Ao serem questionados se a lição de casa ajuda a saber mais coisas, 100% dos alunos sinalizaram que sim, que a lição de casa traz mais conhecimento. Esse reconhecimento por parte do aluno é explicado por Nogueira (2002 apud FUJIMOTO; MARTINS, 2013, p. 62) ao este defender que a lição de casa “precisa ser um momento de enriquecimento da aprendizagem do aluno, direcionada a dar oportunidade a ele para crescer rumo a sua independência na produção do saber”. Assim, a lição de casa bem desenvolvida por parte do aluno é uma ferramenta para a construção de sua aprendizagem.

No dia da aplicação dos questionários para os alunos havia 40 presentes. Em consequência, foi enviado o mesmo número de questionários para participação dos pais ou responsáveis. Apenas 33 pais ou responsáveis retornaram o questionário respondido. Dos respondentes, 28 identificaram-se como mãe dos alunos, quatro participantes apontaram ser o pai e apenas um assinalou ser o tio. A faixa etária vai dos 22 aos 53 anos, sendo a média de 34 anos de idade dos pais ou responsáveis participantes da pesquisa.

Ao serem questionados sobre a frequência da lição de casa, 54,55% afirmaram que o aluno leva lição para casa pelo menos três vezes por semana. Não ocupar a criança com a lição de casa todos os dias em que ela vai à escola impacta positivamente em seu contexto social, como mencionado anteriormente, pois “o excesso de lição de casa priva não só a criança, mas também os pais de terem momentos de descanso e lazer com os filhos” (CARVALHO, 2009 apud FUJIMOTO; MARTINS, 2013, p. 45).

Em continuidade, a pesquisa trouxe a seguinte afirmação: “Na sua percepção, o aluno realiza a lição de casa motivado pelo(a)...”. A maioria dos respondentes – 26 – assegurou que a criança tem prazer em realizar a lição de casa e obter mais

conhecimento; dois pais ou responsáveis afirmaram que o aluno faz a lição de casa por obrigação imposta pelo professor; e cinco participantes indicaram que a motivação do aluno depende da lição de casa.

A percepção de pais ou responsáveis quanto ao prazer da criança na realização da lição de casa vai ao encontro da afirmação dos alunos, que concordaram que a lição de casa é mais uma maneira de obter e construir conhecimento. Nesse cenário, Antunes (2013) afirma que a dedicação na lição de casa e o sucesso escolar são indicadores diretamente proporcionais, ou seja, quanto mais se realiza com afinco a lição de casa, mais êxito escolar a criança alcançará.

Quanto à conscientização dos pais ou responsáveis referente à importância da lição de casa, foi unânime a resposta **sim**, a lição de casa é importante. Como justificativa, descreveram que a lição de casa possibilita aos pais ou responsáveis a participação mais ativa na vida escolar da criança e, também, que a lição de casa aprimora o conhecimento da criança.

Além do reconhecimento positivo quanto à importância da lição de casa, os pais ou responsáveis respondentes da pesquisa acreditam que a presença ao lado da criança na execução da lição de casa deixa esta mais segura. Ademais, 96,97% afirmaram que auxiliam a criança na realização da tarefa de casa.

Nesse contexto, Antunes (2013) discorre que o envolvimento da família na vida escolar do aluno retrata a importância que aquela dá a esta, e “habitua o filho a descobrir que o trabalho cotidiano não se limita somente a assistir aulas” (ANTUNES, 2013, p. 693).

Contudo, a participação dos pais ou responsáveis deve se dar com o objetivo de auxiliar e dar suporte, e não de fornecer respostas prontas, privando a criança da sua construção do conhecimento. Destarte, Fujimoto e Martins (2013, p.18) explanam que:

É certo que a família precisa se envolver no processo educacional dos seus filhos, porém não podem assumir a responsabilidade de ensiná-los. Cabe à família ajudar, acompanhar o desenvolvimento de seus filhos, aproveitar situações do cotidiano para fazer com que as crianças se apropriem dos ensinamentos dados na escola fazendo interagir esses conhecimentos e controlar o tempo e estudo com pausa para descanso.

Ao serem questionados se compreendem com facilidade a lição de casa que a criança precisa realizar, 90,91% dos pais ou responsáveis responderam que sim, que compreendem. Quando isso não acontece, os respondentes alegaram que escrevem na agenda escolar do aluno que a lição de casa não foi realizada, pois não houve entendimento, e solicitam a intervenção da professora.

À vista disso, Nogueira (2002 apud FUJIMOTO; MARTINS, 2013, p. 47) defende que “ensinar é responsabilidade, atribuição do professor. Ele deve ter competência

para tanto. Se o aluno não faz a tarefa proposta, também é de sua competência sanar o problema. Quem ensina é a escola e não a família”.

A próxima interrogação realizada aos participantes da pesquisa foi com o intuito de saber se a escola já explicou aos pais ou responsáveis para que serve a lição de casa. Apenas 81,82% indicaram que sim, que a escola já explicou.

Isso posto, essa relação família-escola deveria alcançar a totalidade do público. Nessa conjuntura, Antunes (2013, p.581) discorre que:

O cúmplice é também o que ajuda, coopera e atua junto no ato de bondade ou de grandeza. [...] Queremos falar de uma boa cumplicidade, de uma cumplicidade imprescindível, daquela que une em intenção única família e escola.

[...] A cumplicidade entre escola e família precisa sempre se mostrar integral na linguagem que usam, nas regras que cobram, nas amizades que exaltam e, sobretudo, nos valores que comungam.

Por fim, procurou-se saber dos pais ou responsáveis se a criança gosta de fazer lição de casa. A maioria dos respondentes sinalizou a opção “sim”, que o aluno gosta de realizar a lição de casa. Como justificativa, contaram que logo que a criança chega da escola informa que tem lição de casa para realizar e procuram fazê-la de imediato.

Assim sendo, a lição de casa deve suceder-se de forma prazerosa e enriquecedora para a aprendizagem da criança (FUJIMOTO; MARTINS, 2013).

CONCLUSÃO

Uma das estratégias à disposição do docente, buscando alcançar a aprendizagem significativa do aluno, é a lição de casa, que quando bem planejada se torna um instrumento fundamental para a ação docente em sala de aula. Por meio da lição de casa o professor consegue diagnosticar o progresso, as dificuldades, os anseios e até os conhecimentos prévios de seus alunos a respeito de determinado tema que será introduzido.

Também, a lição de casa se torna uma ferramenta de autoavaliação, pois é possível o docente verificar se seu encaminhamento está dando resultado ou não. Muitas vezes o procedimento metodológico não é o mais adequado, visto que há diversas formas de aprendizagem e cada criança aprende de um jeito. Assim, cabe ao professor adotar diversas estratégias de forma que consiga motivar a criança, alcançando uma aprendizagem eficaz.

Para tanto, a lição de casa deve ser bem planejada pelo professor, buscando amarrar os conceitos trabalhados em sala de aula com a realidade, respeitando as condições de cada aluno, sejam estas cognitivas ou para a execução das atividades propostas.

Para que a criança tenha êxito na realização da lição de casa, e para que esta se torne prazerosa, é pertinente o desenvolvimento do hábito e do método de estudo. Algumas dicas são essenciais para esse sucesso, como, por exemplo, criar a rotina de estudo, escolher o melhor local e definir horários e duração. Assim, a fixação de conteúdo de forma significativa ocorrerá naturalmente, pois a criança construirá as devidas relações e a compreensão do conteúdo estudado.

A pesquisa de campo realizada revelou que para as pedagogas, a lição de casa é uma ferramenta de mão dupla, importante tanto para alunos quanto para professores. Por meio dela é possível reforçar os conteúdos trabalhados em sala de aula, analisar se a prática docente está sendo efetiva e desenvolver a autonomia de cada criança.

As professoras que participaram têm opiniões bastante convergentes com as das pedagogas. Salientou-se que a lição de casa é relevante para aproximar a tríade escola-aluno-família, mesmo que não seja responsabilidade dos pais ou responsáveis darem conta das atividades escolares, pois, como já visto, a lição de casa é dever do aluno e auxilia no desenvolvimento da sua responsabilidade e autonomia.

A lição de casa é contemplada no planejamento de aula estruturado pelas docentes. Isso vai ao encontro da importância que se deve dar a essa atividade, visto que é uma ferramenta cultural utilizada no processo educacional.

Ainda, as professoras afirmaram que é de suma importância a explicação da lição de casa, pois a criança não pode ficar com dúvidas para a sua realização. Além disso, com a correção, o professor terá a oportunidade de observar e diagnosticar possíveis dificuldades de seus alunos.

Para os alunos, a lição de casa é um momento prazeroso e serve para aprimorar seus conhecimentos. Apesar de não ser responsabilidade dos pais ou responsáveis, as crianças afirmaram que contam com o auxílio deles.

Por fim, quando se dá a correção da atividade em sala de aula, a criança tem a oportunidade de perceber suas dificuldades e compreender de forma significativa o conteúdo trabalhado.

Já para os pais ou responsáveis que responderam à pesquisa, a lição de casa é importante para o desenvolvimento da criança e é uma forma de eles acompanharem e participarem mais ativamente de sua vida escolar. A presença no momento da realização das atividades em casa se dá de forma a fornecer mais segurança e suporte às crianças, e não de forma a executar as tarefas.

Finalmente, percebe-se que a lição de casa, quando bem estruturada e bem trabalhada, é uma grande parceira do processo de ensino e aprendizagem, atuando como elemento de fixação de conteúdo, auxiliando a ação pedagógica e contribuindo com o desenvolvimento da aprendizagem da criança em processo de alfabetização no 1º ano do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, C. **Na sala de aula**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- AZAREDO, M. **Lição de casa**: um dever para todo dia. 2013. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/licao-de-casa-547565.shtml>>. Acesso em: 18 out. 2013.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 16 out. 2013.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2009.
- CARVALHO, M. **Alfabetizar e letrar**: um diálogo entre a teoria e a prática. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- CLEBSCH, J. **Professor S. A.** Curitiba: Humana Editorial, 2006.
- FERNANDES, E. **Lição de casa**: quatro etapas fundamentais. 2013. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/hora-estudar-sozinho-ver-aprendeu-636176.shtml>>. Acesso em: 18 out. 2013.
- FLEURY, L. **Para que serve a lição de casa?** Descubra porque vale a pena motivar seu filho a fazer as tarefas enviadas para casa. 2013. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/serve-licao-casa-699519.shtml>>. Acesso em: 11 jun. 2014.
- FUJIMOTO, A. de O. P.; MARTINS, R. A. Z. A lição de casa no processo ensino-aprendizagem: um estudo de caso em Itapevi/SP. **E-FACEQ**: Revista dos Discentes da Faculdade Eça de Queirós, Jandira, v. 2, n. 2, ago. 2013. Disponível em: <<http://www.faceq.edu.br/e-faceq/downloads/numero02/7%20A%20li%C3%A7%C3%A3o%20de%20casa.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2014.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- GOODMAN, Y. M. **Como as crianças constroem a leitura e a escrita**: perspectivas piagetianas. Porto Alegre: Artes Médicas: 1995.
- LOPES, P. **Lição de casa**. 2013. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/educacao/licao-casa.htm>>. Acesso em: 18 out. 2013.
- LOZZA, S. I. **A arte de estudar**. Curitiba: [s.n.], 2008.
- MORIN, E. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- RIBEIRO, L. A. M. **Método e sistemática de estudos para alunos do ensino fundamental e médio**. (1. e 2. graus). Curitiba: Juruá, 1999.
- ROSSINI, M. H. **A lição de casa no ensino fundamental I**: por quê e para quê. 2011. Disponível em: <<http://www.abpp.com.br/artigos/132.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2014.
- SEBER, M. da G. **Piaget**: o diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio. São Paulo: Scipione, 2006. (Pensamento e ação no magistério).
- TORRES, R. M. **Que (e como) é necessário aprender?** Necessidades básicas de aprendizagem e conteúdos escolares. 1. ed. São Paulo: Papyrus, 1994.